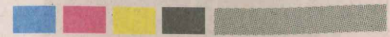




AJ03464

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca



# OLHAR histórico

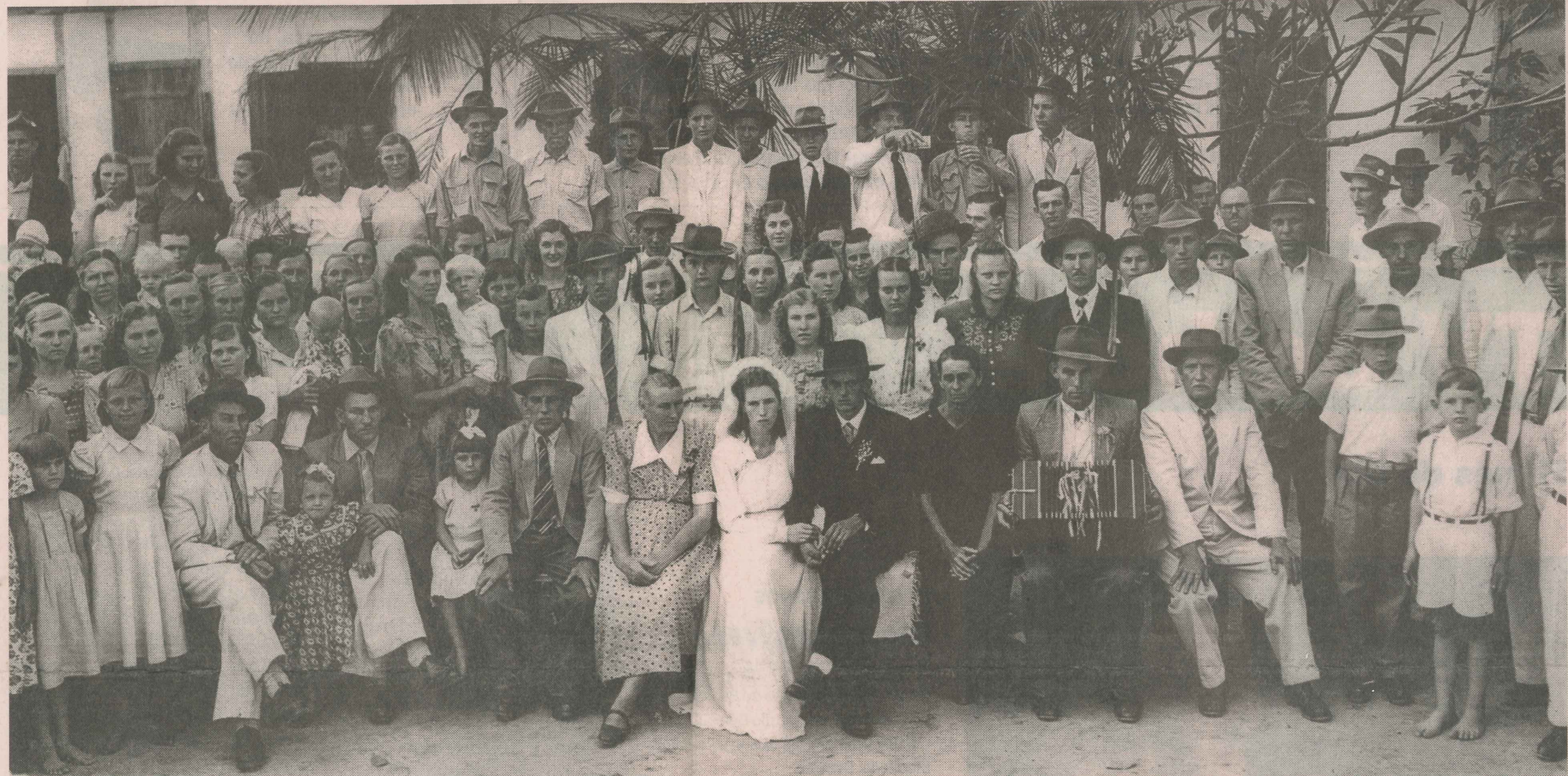
EMILIO SCHULTZ/REPRODUÇÃO

## Acervo.

Livro revela a produção de 2 fotógrafos descendentes de imigrantes pomeranos

TIAGO ZANOLI  
[tzanoli@redegazeta.com.br](mailto:tzanoli@redegazeta.com.br)

Há pouco mais de dois anos, o fotógrafo e professor universitário Paulo de Barros viajou pelo interior do Estado junto com a equipe médica de um programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que oferecia assistência dermatológica a comunidades pomeranas. O trabalho de Paulo era captar imagens para uma revista desse programa. A experiência, no entanto, deu origem a outro projeto, totalmente diverso daquele.



**FAMÍLIA.** Grande parte da produção fotográfica encontrada nos acervos de Francisco Seibel e Emilio Schultz é composta de registros coletivos de casamento

mente diverso daquele.

O resultado está nas páginas de “Francisco Seibel & Emilio Schultz: Dois Fotógrafos num Casamento Pomerano”, que o autor lançou cerca de um mês atrás em Santa Maria de Jetibá. No momento, Paulo estuda a possibilidade de realizar um lançamento também na Grande Vitória. Muito embora ainda não haja data nem local previstos, sua expectativa é de que isso possa acontecer em breve, neste mês ou no seguinte.

O livro, que contou com apoio da Lei Rubem Braga, de Vitória, e da Prefeitura de Pancas, apresenta um pouco da produção fotográfica de dois descendentes de imigrantes pomeranos que atuaram no interior do Estado, mais precisamente em Laranja da Terra e Laginha de Pancas, entre os anos 30 e 70. De acordo com Paulo, o trabalho deles denota a relevância que a imagem fotográfica tem na vida da comunidade pomerana, marcada pela cultura rural desde o início da imigração até o presente.

“Quando acompanhei o projeto de extensão da Ufes, em

cada casa aonde ia, eu encontrava inúmeras fotografias nos acervos das famílias. Numa dessas ocasiões, achei uma foto feita por Emilio Schultz, reunindo pomeranos e índios. Isso me chamou a atenção porque eu tinha em mente desenvolver um projeto sobre os índios botocudos”, conta o autor.

#### NEGATIVOS

O primeiro conjunto de imagens que Paulo encontrou foi em Laranja da Terra, com a família de Francisco Seibel, que tinha guardados mais de mil negativos de vidro num paiol, em condições precárias de conservação. Durante uma outra viagem, a Laginha de Pancas, deparou-se com o acervo de Emilio Schultz – este contendo fotos de papel.

“Encontrei uma imagem comum aos dois acervos, uma em papel, a outra em negativo de vidro. Com isso, descobri que Francisco Seibel e Schultz foram amigos. Eles eram duas pessoas muito criativas e muito à frente de seu tempo, embora vivessem dentro de um contexto rural, em

#### Confira



### PAULO DE BARROS Francisco Seibel & Emilio Schultz: Dois Fotógrafos num Casamento Pomerano

EDIÇÃO DO AUTOR 166 PÁGINAS  
QUANTO: R\$ 70, PELO TELEFONE  
(27) 8817-2013 OU PELO E-MAIL  
PAULODEBARROSBR@YAHOO.COM.BR

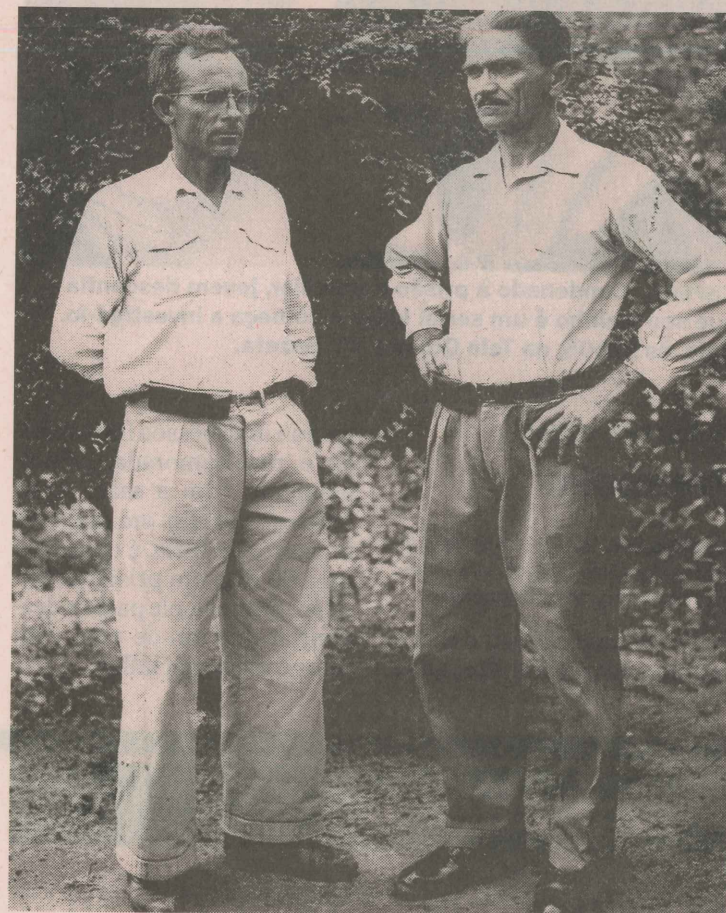
meio a uma cultura fechada, como a dos pomeranos”, afirma.

Paulo diz que a ideia inicial era fazer uma tese de doutorado sobre o assunto. No fim, achou melhor um trabalho mais acessível, que pudesse in-

teressar não apenas os acadêmicos, mas também o público leigo. Ele levou dois anos para concluir o livro. Nesse período, fez muitas pesquisas e entrevistas, levantou a biografia de Seibel e Schultz e ocupou-se em tentar compreender e reconstituir os processos de trabalho dos dois fotógrafo, além de seleção das imagens – escolhidas de modo a constituir uma sequência lógica (casamento, infância, família, morte).

Segundo o pesquisador, uma das funções das fotografias era preservar entre as gerações futuras a imagem das tradições, passadas de pai para filho. “E o mais interessante: os fotógrafos eram da mesma comunidade, seus olhares eram cúmplices. Não era o olhar de fora, e as imagens circulavam dentro da própria comunidade”, completa.

LEIA NA WEB  
Trecho do livro em  
[gazetaonline.com.br/agazeta](http://gazetaonline.com.br/agazeta)



AMIGOS. Neste registro, Francisco Seibel e Emilio Schultz durante um de seus encontros em Laginha de Pancas

## Cortejo nupcial no caminho até a igreja

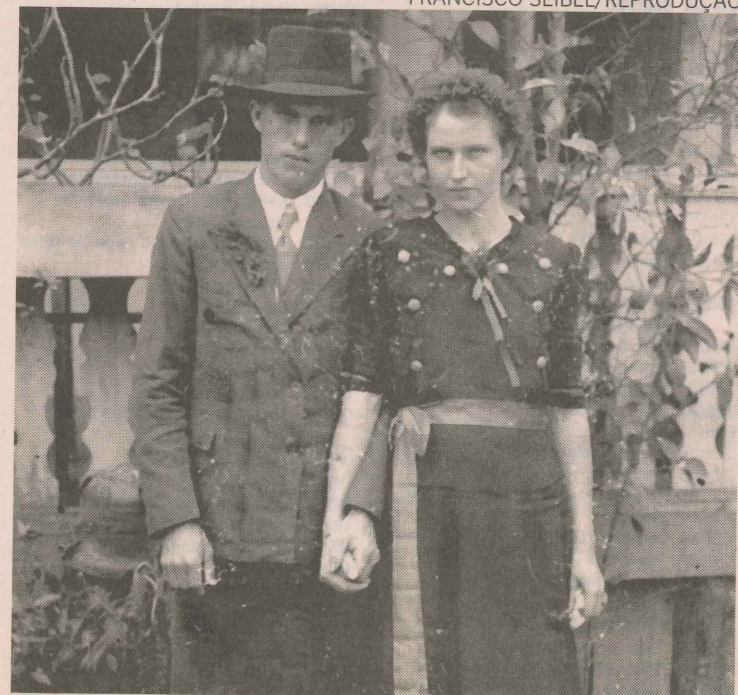
Um dos momentos importantes da cerimônia do casamento pomerano é o percurso até a igreja. Segundo a tradição, o cortejo nupcial normalmente segue com o hochtijdsbirar (o convidador) à frente, sucedido pela noiva, o noivo e os garçons – ou serventes. Mais atrás, vão os familiares e demais convidados. O percurso também costuma ser acompanhado pelo tocador de concertina, que anima a caminhada com canções tradicionais. O cortejo pode ser a pé, a cavalo ou em automóveis, com os animais e os carros enfeitados com flores e outros tipos de plantas.



EMILIO SCHULTZ/REPRODUÇÃO

## O vestido preto da noiva pomerana

No casamento pomerano, a noiva se vestia tradicionalmente de preto. Há diversas interpretações para isso. Poderia simbolizar o sofrimento da noiva, quando era violentada pelo senhor feudal, mas também fazer referência à fertilidade, ao húmus da terra, em oposição à brancura da morte e do gelo hibernal. Nos registros fotográficos de Schultz e Seibel, curiosamente, foi encontrada apenas uma imagem com a noiva vestida de preto. Isso sugere que a tradição começou a perder força a partir da década de 1930, embora ainda ocorresse em algumas localidades.



FRANCISCO SEIBEL/REPRODUÇÃO